

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Débora Pastoriza Sant' Helena

A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Porto Alegre

2017

Débora Pastoriza Sant' Helena

A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ESEFID (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança) da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre, Brasil como requisito parcial para o curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Martha Maria Ratenieks Roessler

Porto Alegre

2017

Débora Pastoriza Sant' Helena

A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dra. Anelise Reis Gaya – ESEFID-UFRGS

Orientadora – Prof.ª Dra. Martha Maria Ratenieks Roessler – ESEFID-UFRGS

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que me concedeu a oportunidade de fazer este trabalho de conclusão de curso, além de todas as forças que Ele me proporciona diariamente, pois as pessoas mais próximas a mim sabem que esses anos foram os mais difíceis de toda a minha vida e, apesar de tudo, estou muito feliz ter realizado esse trabalho com toda a dedicação, paciência e carinho.

A minha família, pela paciência, pela base e principalmente ao amor que eles me concedem sempre. Além do apoio que foi concedido pelos meus pais de hoje estar aqui finalizando mais uma etapa muito importante da minha vida e eles estarem juntos comigo em todos os momentos bons e difíceis, dedico toda essa minha vitória a minha família.

A minha Orientadora Professora Dra. Martha Roessler pela atenção que teve comigo ao longo desse TCC, ao qual foi finalizado com muita vitória. Diante várias conversas, encontros, o apoio dela foi fundamental para eu sempre seguir em frente com os meus objetivos. Sou grata por toda a ajuda que me foi prestada.

A minha Professora Dra. Anelise Gaya pelo apoio que me foi concedido, pelo auxílio no meu estágio do Ensino Fundamental, ao qual me despertou muito interesse em fazer esse trabalho com essa faixa etária e por toda a atenção e ajuda que sempre precisei.

Ao meu Professor Dr. Adroaldo Gaya que com toda a paciência tirou muitas dúvidas minhas e me ajudou na criação do projeto desse trabalho, sou grata a todo seu auxílio e pela oportunidade de estar vivenciando uma etapa tão importante para minha carreira acadêmica.

RESUMO

Objetivo: Comparar a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo (agilidade e força explosiva de membros inferiores) de crianças que possuem somente a Dança como disciplina escolar, a que possui somente a Educação Física e a outra que possui a Dança e a Educação Física. **Métodos:** O presente estudo caracteriza-se como método correlacional (comparação) de abordagem quantitativa. Foram avaliadas três turmas com 64 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de duas escolas de Porto Alegre. A aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo foram avaliadas de acordo com a bateria de medidas e avaliações do PROESP-Br (Projeto Esporte Brasil). As variáveis que fizeram parte do estudo foram: sexo (masculino ou feminino), turma (segundo ano), IMC (índice de massa corporal), Perímetro da Cintura, Aptidão Cardiorrespiratória (teste de corrida/caminhada 6 minutos), Flexibilidade (sentar e alcançar), Resistência Muscular Localizada (número de abdominais em 1 minuto - *sit-up*), Força explosiva de membro inferior (salto horizontal) e Agilidade (teste do quadrado). Foi utilizada estatística descritiva (média e desvio padrão) para todos os grupos. O teste de normalidade Shapiro-Wilk foi aplicado nas variáveis supracitadas. As diferenças basais foram testadas com análise de variância (ANOVA) e o teste de post-hoc de Bonferroni. O nível de significância em todas as análises será de 0.05. As análises estatísticas serão realizadas utilizando o programa SPSS versão 24.0. **Resultados:** Para os meninos não foi evidenciado diferença estatisticamente significativa para nenhuma das variáveis analisadas. Enquanto as meninas foram observadas diferenças estatísticas significativas para as variáveis de aptidão física relacionada ao desempenho esportivo (força explosiva dos membros inferiores, agilidade e aptidão cardiorrespiratória). Na força explosiva dos membros inferiores (salto horizontal) foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os grupos de Dança vs. Educação Física e Dança, e Educação Física e Dança vs. Educação Física. Na agilidade (teste do quadrado) os grupos de Dança vs. Educação Física. E para a aptidão cardiorrespiratória entre os grupos de Dança v.s. Educação Física. **Conclusão:** As crianças que praticam Educação Física e Dança estão melhores que as que praticam ou só Dança ou só Educação Física na maioria das variáveis vistas no sexo feminino e masculino. Além disso, na diferença estatística significativa não foi evidenciada nenhuma das variáveis analisadas para os meninos, já para as meninas houve diferenças estatísticas significativas para as variáveis de força explosiva dos membros inferiores, agilidade e aptidão cardiorrespiratória.

ABSTRACT

Objective: To compare physical fitness related to health and sports performance (agility and explosive strength of the lower limbs) of children who only have Dance as a school discipline, which only has Physical Education and the other that has Dance and Education Physical.

Methods: The present study is characterized as a correlational method (comparison) of quantitative approach. Three classes were evaluated with 64 students of the 2nd year of elementary school in two schools in Porto Alegre. Physical fitness related to health and sports performances were evaluated according to the battery of measures and evaluations of PROESP-Br (Projeto Esporte Brasil). The variables that were part of the study were: gender (male or female), class (second year), BMI (body mass index), Waist circumference, Cardiorespiratory Fitness Flexibility (sit and reach), Localized Muscular Resistance (number of sit-ups in 1 minute), Inferior limb explosive strength (horizontal jump) and Agility (square test). Descriptive statistics (mean and standard deviation) were used for all groups. The Shapiro-Wilk normality test was applied to the above-mentioned variables. Baseline differences were tested with ANOVA and the Bonferroni post-hoc test. The level of significance in all analyzes will be 0.05. Statistical analyzes will be performed using SPSS software version 24.0.

Results: For boys, no statistically significant difference was found for any of the variables analyzed. While girls were observed significant statistical differences for variables of physical fitness related to sports performance (explosive strength of the lower limbs, agility and cardiorespiratory fitness). In the explosive strength of the lower limbs (horizontal jump) significant statistical differences were found between the groups of Dance vs. Physical Education and Dance, and Physical Education and Dance vs. Physical Education. In agility (test of the square) the groups of Dance vs. Physical Education. And for cardiorespiratory fitness among Dance v. Physical Education groups.

Conclusion: Children who practice Physical Education and Dance are better than those who practice either Dance or only Physical Education in most of the variables seen in the female and male. Moreover, in the significant statistical difference, none of the variables analyzed for the boys were shown, whereas for the girls there were statistically significant differences for the variables of explosive strength of the lower limbs, agility and cardiorespiratory fitness.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
3. OBJETIVOS	16
4. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	16
4.2 HIPÓTESES.....	17
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	17
4.4 DESENHO EXPERIMENTAL	18
4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	18
4.6 GRUPOS AVALIADOS	21
4.7 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS	22
5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
7. REFERÊNCIAS	28
8. APÊNDICE	30

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase em que há a formação da criança, é onde ela começa a criar sua personalidade, entender suas vontades e compreender o crescimento do seu corpo. Segundo Gallahue (2003, p. 258); “O domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor da criança. As experiências motoras, em geral, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que a criança tem de si mesma e do mundo que a cerca”. Além disso, desde os primeiros anos de vida, a criança já cresce sabendo os seus anseios, capacidades e gostos. Não há dúvidas que crianças adoram se movimentar e é através do corpo que também demonstram seus sentimentos, seu estado afetivo, suas alegrias ou tristezas. Afirma Arruda, (1988, p.15) que: “A arte do movimento, além de desenvolver as formas individuais e coletivas de expressão, de criatividade, de espontaneidade, concentração, autodisciplina, promove uma completa interação do indivíduo”.

Existem muitos benefícios da dança para o ser humano, tanto psicológico como cognitivo e motor. Segundo Garrida (2005, p.3) “A dança apresenta-se como uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também serve como instrumento para seu desenvolvimento individual e social”. Além disso, quanto a esses inúmeros benefícios que a dança trás para as crianças, Cunha citado por Rangel (1987) também mostra que a Dança deve ser criativa ao ponto de colaborar assim com no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, amplitude, resistência, agilidade e na elasticidade. Para que isso aconteça é importante que seja explorada a criatividade levando assim a descoberta de novas formas de movimentos que possibilitem a educação rítmica na diversidade das ações psicomotoras. Levando assim o aluno a desenvolver a concentração, pois ele deve explorar a sua expressividade refletindo assim os seus sentimentos, pensamentos e emoções. Refletido na ampliação de seu senso-perceptivo, onde leva a melhora na convivência social, trabalho em grupo e recreativa.

A importância da dança nas aulas de educação física também é essencial, trazendo benefícios, aprimoramento de habilidades básicas e no desenvolvimento corporal das crianças; porém, infelizmente, a dança escolar é apenas utilizada em eventos festivos ou como atividade extracurricular na maioria das instituições de ensino. Segundo Marques (2012, p. 24): “Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola”. Contudo, há muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem, pois ela não é valorizada o suficiente para se integrar obrigatoriamente no ensino da Educação Física escolar.

A dança é empregada como mais uma ferramenta lúdica, no Ensino Fundamental, proporcionando a melhora cognitiva e afetivo-social. Para Garaudy (1980) a dança é tão importante para uma criança quanto falar cantar ou aprender geografia, é fundamental para a criança que “nasce dançando” não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante. Marques (2012. pg.35) também afirma que: “É por essa razão que, é primordial pensarmos a dança na escola como uma dança lúdica, que brinca, permite e incentiva relações e não imposições. A ludicidade nas propostas de dança permite que vínculos sejam recriados, ou seja, que experiências sejam possibilidades, descobertas incentivadas e recombinações realizadas”.

De acordo com Verderi (2009): “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza,... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual.” Segundo Ossona (1988), nas antigas culturas a dança teve um caráter de espetáculo, manifestações populares, e na Idade Média passou a ser uma forma de entretenimento das classes altas e as do povo. Segundo a autora, a dança desde a pré-história é uma forma de manifestação, uma “expressão corporal”, que com o passar do tempo, sofreu diversa influências e foi ganhando espaço na educação. Desde 1997 a dança passou a fazer parte dos PCNs, (Parâmetros Curriculares Nacionais) como conteúdo a ser trabalhado na escola, nas disciplinas de Arte e Educação Física ao qual incluíram, pela primeira vez na história do país, a dança em seu rol de disciplinas. De acordo com os PCNs os principais objetivos da dança seriam “valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade e buscar informações sobre dança em livros e revistas e ou em conversas com profissionais” (BRASIL, 1997).

A prática da Educação Física completa e equilibra o processo educativo da criança, onde através de representações, construções e criações trata-se de interagir a prática da disciplina através da linguagem corporal. A importância e o significado de Educação Física implicam em reflexões sobre seus paradigmas, pois se vive numa sociedade dinâmica e entende-se que essa área deve contemplar múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos por esta sociedade, a respeito do corpo, assim como afirma Pinheiro (2004, p.32). França e Pereira cita que para Pellegrini (1988) a educação física engloba a dança, assim como o esporte e a recreação, desde que estes se prestem aos objetivos e propósitos da Educação Física escolar. Sendo a Educação Física uma disciplina obrigatória no currículo escolar, que têm tanta importância como qualquer outra disciplina obrigatória (BRASIL, 1996).

Parâmetros foram elaborados para que fossem seguidos em todo o território brasileiro, para haver uma unificação na área da Educação Física, que é uma disciplina diretamente relacionada à corporeidade e seu bloco de conteúdos é: conhecimento sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas, esta última trata das danças e brincadeiras cantadas.

A aptidão física pode ser caracterizada como: aptidão que é a qualidade do que é apto, habilidade, capacidade natural ou adquirida e física que é corpóreo, material, relativo às leis da natureza. Essa combinação das duas palavras leva ao conceito relacionado à capacidade, habilidade, disposição material que conduz e indica que o indivíduo encontra-se apto corporalmente. Uma definição de 1986, apresentada por Nieman, aponta a aptidão física como “um estado dinâmico de energia e vitalidade”. Esse estado é responsável pela capacidade de executar atividades com vigor e com baixo risco de doenças. Segundo Verardi et al. (2007) na atualidade a aptidão física divide-se em dois conceitos: saúde e desempenho motor. O primeiro refere-se a demandas energéticas que possibilitam desenvolver as atividades do cotidiano com vigor, proporcionando um menor risco de desenvolver doenças ou condições crônico-degenerativas. Tendo como componentes de mensuração influenciados pelas atividades físicas habituais: a resistência cardiorrespiratória (capacidade de continuar ou prosseguir em atividades extenuantes que envolvem grandes grupos musculares por período de tempo prolongado), aptidão musculoesquelética (formada pela flexibilidade, força muscular e resistência muscular) e a composição corporal (índices de gordura corporal e distribuição da gordura subcutânea), além da flexibilidade e a força como o estilo de vida, alimentação, prática de exercícios físicos e hereditariedade podem influenciar a aptidão física de uma pessoa. No segundo temos a aptidão física relacionada às habilidades esportivas ou performance motora que contribuem para o desempenho das tarefas específicas, seja no trabalho ou nos esportes (NIEMAN, 1999; NAHAS 2001). Nesse contexto, conceitos como agilidade, velocidade e coordenação motora indicam o tipo de aptidão do atleta e interferem nos resultados da prática esportiva.

Objetivo: “Comparar a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo (agilidade e força explosiva de membros inferiores) de crianças que possuem somente a Dança como disciplina escolar, a que possui somente a Educação Física e a outra que possui a Dança e a Educação Física”.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Durante a infância as crianças se desenvolvem integralmente diferentemente uma das outras, pois dentro de sua formação sócio cultural são fortalecidos conceitos e valores em torno desta maturação (CONNOLLY, 2000), por isso dentro da escola se faz necessário um ambiente acolhedor e que respeite as características dos indivíduos, com práticas dotadas de ludicidade, estimulando assim, a continuidade do desenvolvimento, projetando um cidadão criativo.

2.1 A DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental tem um papel essencial para um bom desenvolvimento da criança de forma integral, ou seja, capaz de criar raízes que irão perpetuar benefícios por toda sua vida. Pensando nesta proposta é que a dança na escola vêm se colocar em pauta como mais uma ferramenta a disposição para o Ensino Fundamental, com práticas pedagógicas.

Historicamente, o homem se utilizava da dança apenas para expressar sentimentos e agradecimentos. Apesar de esse caráter persistir ainda hoje, outros aspectos foram incorporados à dança, contribuindo para o seu crescimento enquanto arte e educação. A dança vem se mostrando cada vez mais eficiente como prática educacional; e a Educação Física possui subsídios amplos para abordá-la como um de seus conteúdos, compreendendo que se faz necessário uma visão ampla e um trato pedagógico acerca das atividades propostas pelo professor, nas quais o mesmo deverá contextualizar os movimentos e não impor apenas uma reprodução de movimentos soltos e sem significado, estimulando assim movimentos e um maior desenvolvimento dos aspectos cognitivo, motor, afetivo-social dos alunos, tornando por sua vez o processo de ensino-aprendizagem mais atraente e prazeroso. E para que a prática da dança seja utilizada como um conteúdo relevante na da Educação Física Escolar é importante que sua inclusão ocorra desde as séries iniciais, pois o desenvolvimento acontecerá de forma global ajudando na socialização das crianças bem como na construção e resolução de problemas, de forma diferenciada na qual o sujeito se perceberá por completo como agente de resolução.

Pereira (2001) colocou que a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, com ela pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e com os outros, a explorarem o mundo da emoção e da imaginação, a criarem, a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Na verdade trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, todo o potencial de expressão do corpo humano, é um ótimo recurso pedagógico

para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, e até mesmo aumentar a socialização da turma.

A dança tem se tornado um estilo alternativo nas práticas pedagógicas do ensino fundamental, por orientar o movimento corporal de cada aluno de forma a explorar sua capacidade de criação, estimulando o autoconhecimento e favorecendo para aprendizagem. Segundo Ossoona (1988) a dança ainda é uma manifestação de caráter étnico, é quando mais se parece com a “expressão corporal”, que foi ganhando terreno nos esquemas da educação.

Desta forma a prática da dança contribui muito para uma educação consciente e global, pois não se limita apenas às práticas pedagógicas, também psicológicas e sociais que surgem como consequência, das aulas bem direcionadas com variâncias e perspicácia necessária para que haja tal contribuição. Além do mais, a Dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte, que tem suma importância para alcançar os objetivos da Educação, um deles sendo o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social, portanto esta prática propicia a criança grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar. Segundo Garrida (2005, p.3) “A dança apresenta-se como uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também serve como instrumento para seu desenvolvimento individual e social” principalmente quando relacionado às crianças em desenvolvimento corporal.

Consideramos que a inserção de diferentes linguagens na esfera do ensino fundamental deve significar um avanço para os professores em relação aos conhecimentos acerca da cultura infantil. Além disso, a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos, ela deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento Marques (2003). A educação deve unificar corpo e mente, ensinando a pensar em termos de movimento para dominá-los, e não apenas se preocupar com o domínio da escrita, do raciocínio lógico-abstrato e da linguagem. Verderi (2009) declarou que a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano.

No entanto, a dança ao ser inserida ao conteúdo escolar relacionando as crianças de ensino fundamental, não pretende formar bailarinos, antes disso, consiste em oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se

criativamente através do movimento. Nessa perspectiva, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento. Ela, por exemplo, desenvolve estímulos como: tátil – sentir os movimentos e seus benefícios para o corpo; visual – ver os movimentos e transformá-los em atos; auditivo – ouvir a música e dominar o seu ritmo; afetivo – emoções e sentimentos transpostos na coreografia; cognitivo – raciocínio, ritmo, coordenação; motor – esquema corporal, coordenação motora associada ao equilíbrio e flexibilidade, principalmente relacionando às crianças.

2.2 A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

O movimento através da dança pode estar associado ao universo pedagógico da Educação Física, pois a dança além de atividade física é “educação”, sendo indispensável para que o indivíduo entenda o que é, porque fazer o movimento, pois o movimento expressivo antes de tudo deve ser consciente (GARIBA, 2005). A dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades motoras básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo.

Com a dança se encaixando no quadro de conteúdos, possuímos as possibilidades da educação física ampliada, porém ainda existem professores com uma visão tecnicista e limitada dentro das escolas, que ao invés de terem a dança em prol da construção de um cidadão crítico e consciente de seu papel dentro da sociedade, acabam “destruindo” toda uma geração, impondo um modelo mecânico e reprodutivo de Educação Física escolar.

No que se refere ao âmbito escolar ou mesmo fora dele é importante que o aluno possa expressar suas habilidades e sentimentos. Sendo assim, a dança é uma das atividades que possibilita ao educando expressar-se de várias formas do mais simples ao mais complexo, o aluno deve reconhecer suas capacidades e limites. Para Stoke (1987); “A dança é uma linguagem por meio da qual o indivíduo pode sentir-se, conhecer-se e manifestar-se”. Acredita-se na Dança como possibilidade de movimentos para além de corpos, de formas e de técnicas perfeitas, como meio de comunicação e transmissão de idéias, de fala e de expressão dos diferentes e sobre as diferenças. Corpos que se expressam com prazer, valorizando sua essencialidade, quebrando idéias ultrapassadas, despadronizando o que já é criação e recriando novas realidades corpóreas. (BARRETO, 2004).

Brasil é privilegiado por possuir uma cultura rica no que se refere á dança, trazidas por imigrantes que há tempos vieram para este País em busca de uma nova vida, mesmo sem saber acabaram trazendo essa riqueza cultural que se tem o privilégio de usufruir nos dias atuais. Essa mistura abre um leque, onde juntando a criatividade do povo Brasileiro, foi criando e adaptando inúmeros ritmos e expressões. Sendo assim, devemos reconhecer a importância da dança no âmbito escolar. Sabemos que este conteúdo já faz parte do planejamento de muitos professores, mais agora com o aparecimento explicito da dança na mídia e também com a política educacional vigente que propõem a dança como um dos conteúdos que estrutura a prática docente, possibilitando muito mais profissionais trabalhar com este conteúdo na escola. Esta afirmação pode ser confirmada por Barreto (2005) citado por Claro (1988): “O Método da Dança na Educação Física que busca uma interação entre estas duas áreas enquanto um processo educacional inaugura uma nova maneira de pensar e fazer dança na área da Educação”. Marques (2003) ressalta que a escola tem o papel não de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento através da dança com seus alunos, pois ela é uma forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

Infelizmente, na atualidade a formação educacional pela dança acontece de forma superficial e oprimida com as crianças do ensino fundamental e muitas vezes, realidade esta que se torna evidente nas datas comemorativas, quando o professor de Educação Física é solicitado para montagem coreográfica com um tema estabelecido, o aluno por sua vez reproduz sem ao menos discutir o grau de importância que a manifestação corporal representa e em que contexto histórico que foi criado. Contudo, Verderi (2009) afirma que a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica e por meio dessas mesmas atividades reforçarem a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito.

Entretanto, a dança na escola, como atividade pedagógica, deverá ter um papel fundamental: atividades de desenvolvimento da memória, do raciocínio, da autoestima e autoconfiança, estimulando a capacidade de solucionar problemas de maneira criativa, fazendo com que a criança tenha uma melhor relação consigo mesma e com os outros, ampliando seu repertório de movimentos, despertando no aluno uma relação concreta de sujeito-mundo (BETTI, 1999; FERNANDES, 2009).

2.3 A AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE E AO DESEMPENHO MOTOR

As crianças em fase escolar vivem um período de grandes mudanças comportamentais. Portanto, é neste período que devem estar ativamente envolvidas na descoberta diversificada de movimentos, bem como, na combinação desses movimentos, aplicando-os em diferentes tarefas e contextos educacionais (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

O Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br) tem como objetivo apresentar o perfil de crianças e jovens brasileiros se referindo a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo no âmbito da Educação Física escolar e do esporte educacional. O PROESP-Br, desde 1999, tem como participação voluntária de aproximadamente 96.000 crianças e adolescentes de todos os estados do Brasil, com cerca de 5.219 instituições de ensino públicas, privadas e clubes esportivos.

O projeto serve como instrumento de apoio para o professor de Educação Física para avaliação de padrões de desenvolvimento corporal, estado nutricional, aptidão física para a saúde e desempenho esportivo de crianças e adolescentes de seis a dezessete anos brasileiros. Tem como ferramentas: bateria de testes (com inclusão de adaptações para crianças e adolescentes com síndrome de down, crianças e adolescentes cegos e com deficiência visual) e critérios e normas de avaliação. Além disso, contém um manual próprio com normas e critérios, além de um website para o envio dos dados (podendo ser utilizado pelos professores). Ao envio dos dados, automaticamente recebe-se os resultados individuais dos alunos classificados para cada variável.

Fundamentado no PROESP-Br foram utilizados as seguintes variáveis para os testes: Medidas de Dimensão Corporal – peso, estatura e perímetro da cintura; Testes de Aptidão Física para Saúde – aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade, e resistência muscular localizada; Testes de Aptidão Física para Desempenho Esportivo – força explosiva de membros inferiores e agilidade.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Comparar a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo de crianças que possuem somente a Dança como disciplina escolar, a que possui somente a Educação Física e a outra que possui a Dança e a Educação Física.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Comparar os três grupos quanto:

Aptidão Física para Saúde – Aptidão Cardiorrespiratória; Flexibilidade; e Resistência Muscular Localizada;

Aptidão Física para Desempenho Esportivo – Força Explosiva de Membros Inferiores; Agilidade (AGI);

4 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como transversal em que se pretende comparar três turmas – Dança; Educação Física; Dança e Educação Física – com abordagem quantitativa.

4.1 PROBLEMAS DA PESQUISA

Há diferença na aptidão física relacionada à saúde entre as crianças que fazem Dança, as que fazem Educação Física, as que fazem Dança e Educação Física em seu currículo escolar? Há diferença na aptidão física relacionada ao desempenho esportivo entre as crianças que fazem Dança as que fazem Educação Física e as que fazem Dança e Educação Física em seu currículo escolar?

4.2 HIPÓTESES

H1 – Há diferença na aptidão física relacionada à saúde das crianças que fazem Dança e Educação Física em relação às crianças que fazem somente Dança ou somente Educação Física.

H2- Há diferença na aptidão física relacionada ao desempenho esportivo das crianças que fazem Dança e Educação Física em relação às crianças que fazem somente Dança ou somente Educação Física.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população escolhida foi de estudantes, do segundo ano do Ensino Fundamental com cerca de 7 a 8 anos de idade, de duas escolas estaduais do município de Porto Alegre. Foi uma amostra por conveniência.

A amostra será constituída por 64 crianças de ambos os sexos entre sete e oito anos de idade, estudantes do segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. A Escola Estadual Presidente Roosevelt foi selecionada por fazer parte da rede de parcerias do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), enquanto a Escola Estadual Rio Branco foi selecionada (conveniência). As turmas selecionadas: segundo ano do turno da manhã da Escola Estadual Presidente Roosevelt não apresenta em seu currículo escolar aulas de Educação Física como disciplina obrigatória (somente Dança que é ministrada por estagiários do curso de Dança da UFRGS); segundo ano do turno da tarde da Escola Estadual Presidente Roosevelt apresenta além da Dança como disciplina obrigatória a disciplina de Educação Física, ministrada por estagiários do curso de Educação Física da UFRGS da disciplina de Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental; e segundo ano do turno da tarde da Escola Estadual Rio Branco que possuem somente Educação Física como disciplina obrigatória ministrada pela professora de Educação Física da escola.

4.4 PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

Os testes de Aptidão Física para Saúde e Aptidão Física para Desempenho Esportivo foram realizados na Escola Estadual Presidente Roosevelt e Escola Estadual Rio Branco, no período das 08h00minh às 12h00min para a turma da manhã e no período das 13h30minh às 17h30minh para as turmas da tarde. Todos os testes foram realizados em conformidade com o Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFRGS registro 2008010. Subsequente à aprovação, os pais/ responsáveis foram orientados a evitar que seus filhos realizassem atividades físicas 48 horas antes do dia de se apresentarem para os testes, devendo se alimentar no mínimo duas horas antes do teste e se hidratar.

A metodologia deste trabalho foca em: Medidas de Dimensão Corporal – peso, estatura e perímetro da cintura; Testes de Aptidão Física para Saúde – aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade, e resistência muscular localizada; Testes de Aptidão Física para Desempenho Esportivo – força explosiva de membros inferiores e agilidade.

4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

4.5. Testes de Aptidão Física para Saúde

Para se avaliar a flexibilidade (teste de sentar e alcançar) o sujeito a ser avaliado estará descalço, com os joelhos estendidos e as mãos sobrepostas, devendo inclinar-se lentamente estendendo as mãos para frente o mais distante possível. O avaliado irá permanecer nesta posição o tempo necessário para a distância ser anotada. Serão realizadas duas tentativas, sendo utilizado o melhor resultado em centímetros (Figura 1).



Figura 1. Imagem ilustrativa do teste de sentar e alcançar. Fonte: Manual do Projeto Esporte Brasil 2016.

Para o teste de resistência muscular localizada (numero de abdominais em um minuto – *sit-up*) o aluno inicia ao sinal do avaliador os movimentos de flexão do tronco até tocar com os cotovelos nas coxas, retornando a posição inicial. O aluno deverá realizar o maior número de repetições completas em um minuto (Figura 2).



Figura 2. Imagem ilustrativa do teste *sit-up*. Fonte: Manual do Projeto Esporte Brasil 2016.

A aptidão cardiorrespiratória (corrida de seis minutos) será mensurada em um local plano com marcação do perímetro da pista onde os alunos serão instruídos sobre a execução do teste dando ênfase ao fato de que devem correr o maior tempo possível, evitando piques de velocidade intercalados por longas caminhadas (Figura 3). Ao sinal (apito) os alunos deverão interromper a corrida, permanecendo no lugar onde estavam até ser anotada a distância percorrida em metros com uma casa após a vírgula.



Figura 3. Imagem ilustrativa do teste de aptidão cardiorrespiratória. Fonte: Manual do Projeto Esporte Brasil 2016.

4.5.2 Testes de Aptidão Física para Desempenho Esportivo

Já para a força explosiva de membros inferiores (salto horizontal em distância) será registrada em centímetros, com uma casa após a vírgula, a partir da linha traçada no solo até o calcanhar mais próximo desta (Figura 4). O ponto zero da trena situa-se sobre a linha de partida. O aluno se coloca imediatamente atrás da linha, com os pés paralelos, ligeiramente afastados, joelhos semi-flexionados, tronco ligeiramente projetado à frente. Ao sinal o aluno deverá saltar a maior distância possível aterrissando com os dois pés em simultâneo.



Figura 4. Imagem ilustrativa do teste de salto horizontal em distância. Fonte: Manual do Projeto Esporte Brasil 2016.

Para o teste de agilidade (teste do quadrado – quatro metros) demarca-se um quadrado com quatro metros de lado e em cada um de seus quatro ângulos um cone em local de piso antiderrapante (Figura 5). Ao sinal do avaliador, deverá deslocar-se em velocidade máxima e tocar com uma das mãos na garrafa situada no canto em diagonal do quadrado. Na sequência, corre para tocar à garrafa à sua esquerda e depois se desloca para tocar a garrafa em diagonal. Finalmente, corre em direção à última garrafa, que corresponde ao ponto de partida. Serão realizadas duas tentativas, sendo registrado o menor tempo em segundos e centésimos de segundo.



Figura 4. Imagem ilustrativa do teste de agilidade. Fonte: Manual do Projeto Esporte Brasil 2016.

4.6 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Dança

A turma de Dança é constituída por 23 alunos de ambos os sexos entre sete e oito anos de idade, estudantes do segundo ano do ensino fundamental da Escola Estadual Presidente Roosevelt, do turno da manhã.

Dança e Educação Física

A turma de Dança e Educação Física é constituída por 23 alunos de ambos os sexos entre sete e oito de idade, estudantes do segundo ano do ensino fundamental da Escola Estadual Presidente Roosevelt, do turno da tarde.

Educação Física

A turma de Educação Física é constituída por 18 alunos de ambos os sexos entre sete e oito anos de idade, estudantes do segundo ano do ensino fundamental da Escola Estadual Rio Branco, do turno da tarde.

4.7 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Foi utilizada estatística descritiva (média, desvio padrão e intervalo de confiança) para todos os grupos. O teste de normalidade *Shapiro-Wilk* foi aplicado nas variáveis supracitadas. As diferenças basais foram testadas com análise de variância (ANOVA) e o teste de *post-hoc* de Bonferroni. O nível de significância em todas as análises foi de 0.05. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa SPSS versão 24.0.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os quadros 1 e 2 apresentam os valores das médias do sexo feminino e masculino respectivamente. Observa-se que os alunos que praticam apenas a Dança, Educação Física e Dança, e Educação Física tem aproximadamente 7 anos. Em relação à estatura das meninas e meninos, as turmas de Dança, Educação Física e Dança apresenta aproximadamente 124 cm e 128 cm, já os alunos que fazem somente Educação Física 127 cm e 121 cm, respectivamente. Já o peso das três turmas foi de 27 kg para as meninas e para os meninos entre 25 kg e 31 kg.

Quadro 1. Valores de média (desvio padrão) de idade, estatura e peso no sexo feminino.

FEMININO	21 Dança	22 Educação Física e Dança	23 Educação Física
	Média (\pm dp)	Média (\pm dp)	Média (\pm dp)
IDADE	7,2 (\pm 0,1)	6,9 (\pm 0,1)	7,31 (\pm 0,1)
ESTATURA	124,4 (\pm 2,3)	124,5 (\pm 2,1)	127,62 (\pm 1,7)
PESO	25,8 (\pm 2,7)	28,25 (\pm 2,7)	27,62 (\pm 1,6)

Quadro 2. Valores de média (desvio padrão) de idade, estatura e peso no sexo masculino.

MASCULINO	21 Dança	22 Educação Física e Dança	23 Educação Física
	Média (\pm dp)	Média (\pm dp)	Média (\pm dp)
IDADE	7,08 (\pm 0,8)	7,1 (\pm 0,4)	7,5 (\pm 0,2)
ESTATURA	128,6 (\pm 1,4)	130,3 (\pm 1,5)	121,2 (\pm 3,5)
PESO	27,54 (\pm 1,5)	31,75 (\pm 3,1)	25 (\pm 2,3)

Os quadros 3 e 4 apresentam os valores médios referentes ao perímetro da cintura entre os grupos de Dança, Educação Física e Dança, e Educação Física de 58 cm aproximadamente para as meninas e meninos (exceto o grupo Dança que apresentou 50 cm dos meninos).

Para a flexibilidade os valores foram de 42 cm para as meninas e 36 cm para os meninos aproximadamente entre as três turmas.

Burgos et al (2012) em seu estudo transversal avaliaram 1.664 escolares de Santa Cruz do Sul entre sete e 17 anos. Em seu estudo os de sete anos apresentaram média de 23,33 cm

para flexibilidade, enquanto as meninas apresentaram média de 24,89 cm. Já os meninos de oito anos 22,46 cm e as meninas 24,82 cm.

A força/resistência muscular localizada (abdominal) apresenta valores de 24 repetições em 1 minuto para as meninas e 25 repetições para os meninos aproximadamente nas três turmas.

Pelegri et al (2011) avaliou escolares de sete a 10 anos de idade das cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) totalizando 7.507 escolares. Os meninos e meninas de sete e oito anos realizaram 22 e 23 abdominais, respectivamente.

Dumith, Júnior e Rombaldi (2008) avaliaram 665 escolares entre sete e 15 anos do município de Rio Grande/RS. Os autores encontram 23 repetições de abdominais em 1 minuto entre as idades de sete a nove anos.

Para a força explosiva dos membros inferiores (salto horizontal) os valores foram de, aproximadamente, 92 cm para os alunos da Dança, 140 cm para alunos de Educação Física e Dança e 82 cm para os alunos que fazem só a Educação Física, para o sexo feminino. Já para o sexo masculino a média foi de aproximadamente 100 cm para as três turmas.

O teste de agilidade (quadrado) apresenta valores de 8,8 segundos para o grupo Dança, 8,5 segundos para Educação Física e Dança e 7,9 segundos para Educação Física nas meninas. Enquanto nos meninos, os valores da agilidade foram 7,9 vs. 8,8 vs. 7,6 segundos respectivamente.

Dumith et al (2010) avaliou a aptidão física relacionada ao desempenho motor em escolares de sete a 15 anos de idade do município de Rio Grande/RS. Para o teste de força explosiva dos membros inferiores (salto horizontal) nas crianças entre 7-9 anos de idade foi evidenciado 110,8 cm em média para ambos os sexos. No teste de agilidade (quadrado) foi encontrada uma média de 7,52 segundos para ambos os sexos entre 7-9 anos.

Para a aptidão cardiorrespiratória (teste de corrida/caminhada 6 minutos) os valores das alunas foram de 748 metros para as praticantes de Dança, 687 metros para o grupo Educação Física e Dança e 647 metros para as que realizam somente Educação Física. Enquanto para os alunos, os valores foram de 728 vs. 764 vs. 638 metros respectivamente.

Não foram encontrados estudos com essa faixa etária para os testes de 6 minutos, somente testes de 9 minutos na aptidão cardiorrespiratória.

Quadro 3. Valores de média (desvio padrão) e intervalo de confiança. *F-test* e *p* (nível de significância) para análise de variância (ANOVA) para os grupos Dança, Educação Física e Dança, e Educação Física no sexo feminino da Aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo.

FEMININO	21 Dança	22 Educação Física e Dança	23 Educação Física	F; p
	Média (\pm dp) IC 95%	Média (\pm dp) IC 95%	Média (\pm dp) IC 95%	
Perímetro da Cintura	58,8 (\pm 2,4) 53,3-64,2	58,4 (\pm 2,8) 51,8-65,0	57,538 (\pm 1,8) 53,594-61,5	0,209;0,812
IMC	16,8 (\pm 1,3) 13,9-19,7	16,89 (\pm 0,6) 15,5-18,3	18 (\pm 1,1) 15,4-20,6	0,892;0,420
Flexibilidade	41,8 (\pm 2,4) 36,3-47,3	43,3 (\pm 3,6) 34,7-51,8	40,08 (\pm 2,1) 35,59-44,6	0,192;0,826
Abdominal	25,3 (\pm 4,4) 15,3-35,3	25,5 (\pm 2,7) 19,2-31,8	23,85 (\pm 1,7) 20,11-27,6	0,076;0,927
Salto Horizontal	91,5 (\pm 6,6) 76,7-106,3	140,3 (\pm 16,5) 101,3-179,2	82,46 (\pm 4,2) 73,28-91,6	10,207;0,000
Quadrado	8,8 (\pm 0,2) 8,3-9,3	8,5 (\pm 0,5) 7,5-9,6	7,9 (\pm 0,1) 7,6-8,2	4,156;0,025
6 minutos	748,2 (\pm 26,8) 687,6-808,8	687 (\pm 34,6) 605,3-768,7	647,6 (\pm 19,3) 605,6-689,6	4,234;0,025

Quadro 4. Valores de média (desvio padrão) e intervalo de confiança. *F-test* e *p* (nível de significância) para análise de variância (ANOVA) para os grupos Dança, Educação Física e Dança, e Educação Física no sexo masculino da Aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo.

MASCULINO	21 Dança	22 Educação Física e Dança	23 Educação Física	F; p
	Média (\pm dp) N; IC 95%	Média (\pm dp) N; IC 95%	Média (\pm dp) N; IC 95%	-
Perímetro da Cintura	50 (\pm 1,7) 56,4-63,6	59,3 (\pm 3,3) 51,7-67	58,5 (\pm 1,1) 55,6-61,4	0,543;0,587
IMC	17,5 (\pm 0,8) 15,7-19,4	16,74 (\pm 0,8) 14,9-18,6	16,5 (\pm 1,3) 13,3-19,8	0,415;0,664
Flexibilidade	38,7 (\pm 1,8) 34,8-42,56	36,8 (\pm 2,2) 31,6-41,9	34,2 (\pm 3,5) 25,3-43,03	0,877;0,428
Abdominal	25,2 (\pm 1,8) 21,4-29,1	27,6 (\pm 3,6) 19-36,2	23,7 (\pm 2,7) 16,7-30,7	0,246;0,784
Salto Horizontal	103,5 (\pm 2,7) 97,5-109,4	104,6 (\pm 3,9) 95,4-113,9	95,5 (\pm 9,7) 70,5-120,5	1,570;0,226

Quadrado	7,9 ($\pm 0,6$) 6,6-9,3	8,8 ($\pm 0,4$) 7,8-9,9	7,6 ($\pm 0,2$) 7,1-8,2	0,606;0,553
6 minutos	728,2 ($\pm 31,3$) 660,1-796,3	764,8 ($\pm 38,1$) 674,6-854,9	638,3 (± 28) 566,4-710,2	2,653;0,091

De acordo os quadros 3 e 4 na qual foram apresentados os valores do teste estatístico ANOVA podemos observar que para os meninos não foi evidenciado diferenças estatísticas significativas para nenhuma das variáveis analisadas. Porém, para as meninas observamos diferenças estatísticas significativas ($p < 0,05$) para as variáveis de aptidão física relacionada ao desempenho esportivo (força explosiva dos membros inferiores, agilidade e aptidão cardiorrespiratória). Conforme quadro 5.

Quadro 5. *Post hoc* teste

FEMININO	Bonferroni
Salto Horizontal	Dança vs. Dança e Educação Física $p < 0,008$ Dança e Educação Física e Educação Física $p < 0,000$
Quadrado	Dança vs. Educação Física $p < 0,024$
6 minutos	Dança vs. Educação Física $p < 0,021$

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo que mais mostrou valores elevados, dentre as meninas, foi o de Educação Física e Dança, em que se destacou com as variáveis de flexibilidade, abdominal, salto horizontal e 6 minutos, diante os outros grupos. Em relação às variáveis do teste do quadrado e o IMC, o grupo que se mostrou mais ágil foi o de Dança, além de terem tido os valores de índice de massa corporal menor do que os outros grupos, sendo um resultado positivo. Já para a variável do perímetro da cintura o grupo que se sobressaiu foi o de Educação Física, sendo que as meninas deste grupo possuem valores inferiores para a circunferência da cintura comparada aos outros grupos, também sendo de relevância positiva. Ou seja, as crianças que praticam Educação Física e Dança estão melhores que as que praticam ou só Dança ou só Educação Física na maioria das variáveis vistas no sexo feminino.

Entre os meninos, o grupo que mais mostrou valores elevados também foi o de Educação Física e Dança, em que se destacou com as variáveis de abdominal, salto horizontal, quadrado, 6 minutos. A variável do perímetro da cintura que, nesse caso de aspecto positivo, em que as crianças desse grupo possuem os valores de circunferência da cintura inferiores diante os outros grupos sendo o grupo da Dança e em relação às variáveis da flexibilidade as crianças são mais flexíveis neste grupo também. O grupo da Educação Física se destacou com os valores baixos de IMC de aspecto positivo, pois as crianças desse grupo estão com valores de índice de massa corporal mais baixos dentre os outros grupos. Contudo, as crianças que praticam Educação Física e Dança estão melhores que as que praticam ou só Dança ou só Educação Física na maioria das variáveis vistas no sexo masculino.

Na diferença estatística significativa não foi evidenciada para nenhuma das variáveis analisadas para os meninos, já para as meninas houveram diferenças estatísticas significativas para as variáveis de força explosiva dos membros inferiores (salto horizontal) com os grupos de Dança vs. Educação Física e Dança, Educação Física e Dança vs. Educação Física, agilidade (teste do quadrado) e aptidão cardiorrespiratória (6 minutos) com os grupos de Dança vs. Educação Física, sendo assim, as meninas tiveram diferenças nos seus resultados diante os meninos que não houveram diferenças significativas.

7. REFERÊNCIAS

- MARQUES, I. Ensino de Dança Hoje: textos e contextos. São Paulo, Cortez, 1999.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia geral e Brasil. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BERTONI, Íris Gomes. A dança e a evolução: O ballet e seu contexto histórico; Programação didática. São Paulo: Tans do Brasil, 1992.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- CUNHA, M. Aprenda dançando, dance aprendendo. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.
- FIAMONCINI, Luciana. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética. Revista Pensar a prática: Revista da Pós-Graduação em Educação Física, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2002-2003.
- FUSARI, M. F. e Ferraz, M. H. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
- GEHRES, Adriana de Faria. A dança popular na pré-escola e no primeiro grau menor. Córporis – Revista da Escola Superior de Educação Física da UPE, ano 1, v. 1, n. 1, jul./dez. 1996.
- LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
- LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
- MARQUES, I. Ensino de Dança Hoje: textos e contextos. São Paulo, Cortez, 1999.
- MARQUES, IA Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORANDI, C. A Dança e a Educação do cidadão sensível. In: STRAZZACAPPA, M. Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.
- PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.
- PICONEZ, S. C. B. A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais. 2003. 9 f. Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos - USP, São Paulo.
- REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL. Formação para o ensino de dança. Curitiba, jan./abr. 2008 REVISTA KINESIS. Porto Alegre, n. 25, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara. 32ª edição – Campinas, Autores Associados, 2003.

STOKOE, Patrícia & HARF, Ruth. Expressão corporal na pré-escola. São Paulo: Summus, 1987.

VERDERI, EB .Dança na escola. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VERDERI, EB .Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANTUNES, C. Novas maneiras de ensinar. Novas maneiras de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARQUES, I. As Interações: criança dança e escola. São Paulo Blucher, 2012 (coleção interações).

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física Brasília: MEC/ SEF, 1997.

MARQUES, I. Ensino de Dança Hoje: textos e contextos. São Paulo, Cortez, 1999.

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.

NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. Tradução de Marcos Ikeda. São Paulo: Manole, 1999. p. 3 a 20

VERARDI, C. E. L. et al. Análise da Aptidão Física Relacionada à Saúde e ao Desempenho Motor em Crianças e Adolescentes da Cidade de Carneirinho-MG. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, p. 127-134, 2007.

DUMITH SC, Azevedo Júnior MR, Rombaldi AJ. Aptidão física relacionada à saúde de alunos do ensino fundamental do município de Rio Grande, RS, Brasil. Rev Bras Med Esporte. 2008;14(5):454-9.

8. APÊNDICE

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Vimos, por meio deste, solicitar a concordância para a realização de uma pesquisa junto aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental que estudam nesta escola. O estudo tem por objetivo avaliar a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor através da aplicação da bateria de testes do PROESP-Br. A bateria de medidas e avaliações do PROESP-Br será realizada por uma equipe experiente. A pesquisa faz parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física de Débora P. Sant' Helena e tem como orientadora a Prof.^a Dra. Martha Maria Ratenieks Roessler da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A orientadora e a pesquisadora garantem a escola e aos participantes da pesquisa que:

- A prática do teste não provocará nenhum risco ou desconforto físico, moral e psicológico ao participante. Da mesma forma, não traz risco ou dano de qualquer ordem à instituição.
- As informações e o resultado do estudo podem contribuir para entender os principais indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional de crianças e jovens entre 6 e 17 anos.
- A pesquisadora Débora P. Sant' Helena estará acompanhando e prestando assistência durante a aplicação do teste, bem como estará à disposição para esclarecimentos de dúvidas em qualquer momento do estudo (antes, durante e depois) pelo telefone.
- O participante ou a escola tem liberdade de recusar a participação ou de retirar o seu consentimento em qualquer fase do estudo sem que ocorra nenhum prejuízo à mesma.
- Não haverá nenhum tipo de remuneração pela participação no estudo.
- A identidade dos participantes não será revelada e as informações que forem prestadas poderão ser utilizadas somente para fins científicos.
- O relatório final da pesquisa será encaminhado à instituição, sendo garantida a confidencialidade dos participantes.

Serão feitas duas vias deste termo de consentimento, uma via ficará com o pesquisador e a outra com a escola participante do estudo.

Data: ___/___/2017

Nome e Assinatura do Responsável pela escola participante da pesquisa

Assinatura da orientadora Martha Maria Ratenieks Roessler

Assinatura da pesquisadora: Débora Pastoriza Sant' Helena

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informações Sobre a pesquisa

Orientadora: Marta Maria Ratenieks Roessler

Autor para contato: Débora P. Sant' Helena

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA COMO SUJEITO

SEU FILHO está sendo convidado a participar como voluntário em uma pesquisa junto aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental que estudam nesta escola. O estudo tem por objetivo avaliar a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor através da aplicação da bateria de testes do PROESP-Br. A pesquisa não oferecerá nenhum risco e lhe será garantido retirar seu consentimento a qualquer momento sem que isso lhe atribua qualquer penalidade.

- Serão feitas duas vias deste termo de consentimento, uma via ficará com o pesquisador e a outra com o participante do estudo.
- Não haverá nenhum tipo de remuneração pela participação no estudo.
- A identidade dos participantes não será revelada e as informações que forem prestadas poderão ser utilizadas somente para fins científicos.
- Haverá um retorno com os resultados de cada criança avaliada para os pais.
- O relatório final da pesquisa será encaminhado à escola, sendo garantida a confidencialidade dos participantes.

Eu,.....,RG..... concordo na participação de meu filho.

Nome da criança. _____

Nome e Assinatura do responsável. _____